

Folha de S. Paulo

23/6/1984

Secretário adverte sobre tensão entre os bóias-frias

Do correspondente em Ribeirão Preto

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, depois de se reunir com usineiros, trabalhadores rurais e políticos em Orlândia e Sertãozinho (SP) para uma avaliação do cumprimento do acordo de Guariba, disse estar preocupado com a iminente crise social que surgirá em decorrência de açúcar e álcool das usinas da região.

"A safra das usinas vai terminar em setembro — advertiu Almir Pazzianotto — e os trabalhadores rurais ficarão sem o que fazer. Eu estou iniciando um movimento que busca sensibilizar ao governo federal para que autorize, pelo menos, a moagem da cana plantada. Se estes trabalhadores rurais, que somam a mais de 150 mil empregos diretos, ficarem sem trabalho, não posso prever o que vai acontecer".

Praticamente todas as usinas e destilarias localizadas no estado de São Paulo, tiveram reduzidas suas quotas de produção de açúcar e de álcool. O empresário Maurílio Biagi Filho denuncia que "tiraram nossas quotas de produção em favor das usinas do norte e nordeste. E só na Usina Santa Elisa tivemos uma redução na produção de álcool de 150 milhões de litros no ano passado, para 79 milhões nesta safra".

O secretário Almir Pazzianotto confirmou ter recebido uma denúncia, de que na próxima segunda-feira, no município de Morro Agudo, haverá um movimento de trabalhadores rurais desempregados. Quando o secretário chegou a Sertãozinho, assistiu a uma reclamação de 60 bóias-frias, contratados pela empresa "Prestaser", que não haviam sido registrados então estavam recebendo seus salários de acordo com o estabelecido no acordo de Guariba. Pazzianotto confirmou que a denúncia era procedente.

(1º Caderno — Página 17)